



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – MESTRADO

MARLY MARQUES RÊGO NETA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A COVID-19 POR DISCENTES DE
ENFERMAGEM E A INTERFACE COM A PREVENÇÃO**

TERESINA

2021

MARLY MARQUES RÊGO NETA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A COVID-19 POR DISCENTES DE
ENFERMAGEM E A INTERFACE COM A PREVENÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGEnf da Universidade Federal do Piauí para fins de obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Reis Joaquim de Freitas

Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Eliete Batista Moura

Área de concentração: Enfermagem no Contexto Social Brasileiro.

Linha de pesquisa: Políticas e práticas socioeducativas de Enfermagem

TERESINA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Setorial do CCS

Serviço de Processamento Técnico

R343r Rêgo Neta, Marly Marques.
Representações sociais sobre a COVID-19 por discentes de enfermagem e a interface com a prevenção / Marly Marques Rêgo Neta.
-- Teresina, 2021.
46 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2022.
Orientação Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas.
Bibliografia

1. Estudantes de Enfermagem. 2. Representações Sociais. 3. COVID-19. 4. Pandemias. I. Freitas, Daniela Reis Joaquim de. II. Título.

CDD 610.73

Elaborada por Fabíola Nunes Brasilino CRB 3/ 1014

MARLY MARQUES RÊGO NETA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A COVID-19 POR DISCENTES DE
ENFERMAGEM E A INTERFACE COM A PREVENÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGEnf da Universidade Federal do Piauí para fins de obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daniela Reis Joaquim de Freitas

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Eliete Batista Moura

Área de concentração: Enfermagem no Contexto Social Brasileiro.

Linha de pesquisa: Políticas e práticas socioeducativas de Enfermagem

Aprovação em **22 de dezembro de 2021**

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Daniela Reis Joaquim de Freitas (UFPI)
(Presidente)



Prof^a. Dr^a. Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle (UFPI)
(Examinador interno 1)



Prof^a. Dr^a. Kelly Myriam Jiménez de Aliaga (UCV - Peru)
(Examinador externo 1)



Prof^a. Dr^a. Josie Haydée Lima Ferreira (UFPI)
(Examinadora suplente)

**TERESINA
2021**

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela dádiva da vida e por me permitir realizar tantos sonhos nesta existência. Obrigado por Seu infinito amor, por me permitir sonhar, errar, aprender, crescer, persistir e jamais desistir mesmo diante de tantas adversidades.

À Universidade Federal do Piauí, por ter contribuído na minha formação de diferentes formas, colaborando para a minha realização profissional e pessoal.

À Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas, por ter aceitado a minha orientação, pelos conselhos e por sua competência, profissionalismo, ética, generosidade e dedicação ao longo desses dois anos. Agradeço também pelo incentivo, apoio, compreensão e direcionamento que me propiciaram chegar neste ponto, tenho certeza de que sem as suas contribuições não seria possível.

À Profa. Dra. Maria Eliete Batista Moura, pela coorientação, professora que tenho muito respeito e admiração devido a sua ética, seu conhecimento, simplicidade, humildade, exemplo perfeito do que a palavra Mestre representa, sempre incentivando os alunos e acreditarem no conhecimento científico e na pesquisa. Aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle e Profa. Dra. Kelly Myriam Jiménez de Aliaga, que tão gentilmente aceitaram prontamente a participar e colaborar com esta dissertação.

Aos professores do Departamento de Enfermagem do PPGENF/UFPI que me acompanharam durante as etapas do Mestrado e a todos os professores que participaram da minha vida acadêmica e profissional. Aos discentes de enfermagem do Departamento de Enfermagem do CCS/UFPI, pela participação neste trabalho.

À minha família, minha avó, meus irmãos, tios(as), padrinhos, primos(as), cunhados(as), sobrinhos, amigos e aos meus sogros, por me apoiarem e compreenderem a minha ausência nos momentos importantes. Aos meus pais, Eloisa Maria Marques Rêgo Araújo e Manoel de Sousa Araújo, deixo um agradecimento especial, por todas as lições de amor, dedicação, abnegação, empatia e compreensão que me dão a cada novo dia. Sinto-me orgulhosa e privilegiada por ter pais tão especiais.

A meu esposo Luís Paulo Costa da Mata, por todo amor, carinho, compreensão e apoio em tantos momentos difíceis desta caminhada. Obrigado por permanecer ao meu lado mesmo em momentos que estive ausente. Obrigado pelo presente de cada dia, pelo seu incentivo, por acreditar em mim e por me fazer feliz.

Aos meus amigos das batalhas acadêmicas, Ana Raquel Batista Carvalho e Antônio Rosa de Sousa Neto, obrigada pelas horas que passaram ao meu lado me ajudando, me ensinando e, acima de tudo, sendo amigos com quem pude contar sempre.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direto ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

“É durante as fases de maior adversidade que surgem as grandes oportunidades de se fazer o bem a si mesmo e aos outros.”

Dalai Lama

RESUMO

OBJETIVO: Apreender as representações sociais elaboradas por discentes de enfermagem sobre a COVID-19 e compreender como as representações sociais se relacionam com a prevenção da infecção pelo SARS-CoV-2. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com discentes de enfermagem de Universidade Federal do Piauí. coleta de dados ocorreu em setembro de 2021 por meio de uma entrevista individual pela plataforma de reuniões e videoconferências Google Meet, onde foi aplicado um instrumento composto de duas partes. Os discursos foram transcritos no software Microsoft Word produzindo um *corpus* textual com todas as respostas dos participantes em um único arquivo de texto. O processamento foi realizado com o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaire* (IRAMUTEQ) por meio de uma Classificação Hierárquica Descendente e análise discursiva das classes foi realizada com auxílio do aporte teórico e metodológico da Teoria das Representações Sociais. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 23 discentes de enfermagem. O dendrograma apresentou como resultado cinco classes, sendo estas: a percepção dos discentes de enfermagem sobre as medidas de prevenção a COVID-19; saber dos discentes de enfermagem sobre a COVID-19; medidas de prevenção da COVID-19 utilizadas pelos discentes de enfermagem; importância da formação em enfermagem para a prevenção da COVID-19 e meios de comunicação social onde foram obtidos os saberes sobre a COVID-19. **CONCLUSÃO:** A presente pesquisa evidenciou dados relevantes sobre a correlação da pandemia com os discentes de enfermagem, demonstrando suas percepções, o saber e ações (práticas) principalmente sobre as medidas de prevenção. Além disso, teve como principal resultado a origem desse saber, o qual foi obtido principalmente por meio dos meios de comunicação social como televisão, pela internet e redes sociais, bem como por meio do curso de enfermagem e artigos científicos, além de órgãos governamentais de saúde, impactando em suas representações sociais e gerando desde o saber sobre a COVID-19 até reflexões sobre a própria profissão.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Representações Sociais; COVID-19; Pandemias.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Contextualização do problema	6
1.2 Objeto	7
1.3 Justificativa e relevância	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Novo Coronavírus e a COVID-19	9
2.2 A COVID-19 como objeto das representações sociais.....	11
3 MÉTODO	14
3.1 Tipo de estudo	14
3.2 Local do estudo	14
3.4 Coleta de dados	15
3.5 Processamento e análise dos dados	16
3.6 Aspectos éticos e legais	16
4 RESULTADOS	18
4.1 Caracterização sociodemográfica e acadêmica dos alunos entrevistados	18
4.2 Representações sociais conforme classificação hierárquica descendente.....	18
5 DISCUSSÃO	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7 REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE	34
ANEXO.....	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema

A pandemia provocada pelo novo Coronavírus, cientificamente nomeado como Sars-CoV-2 e causador da doença intitulada COVID-19, a qual foi relatada pela primeira vez em Wuhan, China, no final de dezembro de 2019, se espalhou rapidamente para outros países e foi declarada em 30 de janeiro de 2020 como uma emergência de saúde pública de interesse internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2021a). Essa Pandemia tem desafiado nações e estadistas a tomarem medidas em tempo oportuno para o controle do número de casos, impondo aos sistemas de saúde um desempenho frenético, sobretudo de ajustamentos às necessidades urgentes para o combate desse surto (ZHANG *et al.*, 2020).

A situação de pandemia tem forjado discussões sobre as formas de organização das práticas de saúde, com um debate intenso envolvendo as áreas acadêmicas, política e econômica. No Brasil, o Decreto N° 40.475, de 28 de fevereiro de 2020, declarou situação de emergência no âmbito da saúde pública devido ao risco de disseminação do novo coronavírus (BRASIL, 2020a). Como alternativa para solucionar essa crise do sistema de saúde, foi desencadeada uma corrida pelo desenvolvimento de uma vacina. Com a velocidade das pesquisas as vacinas estão disponíveis, de forma emergencial, desde janeiro de 2021. Este é o programa de desenvolvimento de vacinas mais rápido já visto na história, que prevê a administração das vacinas em diferentes fases (DOMINGUES *et al.*, 2021).

Isso representa uma mudança na trajetória tradicional de liberação de vacinas, que levam em média mais de 10 anos para sua implementação. Além disso, novos paradigmas serão necessários, envolvendo adaptações nas fases de desenvolvimento, processos regulatórios e capacidade de fabricação em larga escala (DOMINGUES *et al.*, 2021). É neste cenário que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm papel importante no fornecimento de informações sobre proteção da saúde, prevenção e controle de doenças infecciosas para que os estudantes e futuros profissionais da saúde estejam habilitados a realizar o diagnóstico, tratamento, acompanhamento e monitoramento das doenças de forma individual e familiar (DAUMAS *et al.*, 2020).

Pesquisas apontam que os estudantes detêm algum tipo de conhecimento e informação sobre a pandemia COVID-19, classificado como regular quanto aos aspectos gerais da doença, porém precário quando se trata dos aspectos epidemiológicos, o que alerta acerca da importância do acompanhamento das informações, bem como das atualizações diárias sobre a

doença, pois, enquanto futuros profissionais de saúde precisam incorporar na sua rotina a aquisição de informações relevantes e de qualidade sobre os temas atuais da saúde. A maior parte dessas informações é recebida mediante o acesso à internet, e este meio se apresentou como um fator significativo (SOUZA *et al.*, 2020).

Assim, é possível mais que informar a população: auxiliá-la no processo de mudança social, focando na responsabilização do usuário pelo cuidado consigo e com os outros via demonstração de comportamentos preventivos com foco na coletividade (SANCHEZ *et al.*, 2020). Além disso, ações de educação em saúde são fundamentais para uma rede protetora eficaz que garanta segurança e qualidade, especialmente no caso de uma demanda comunitária de epidemia viral (GREENHALGH; KOH; CAR, 2020).

Para tanto, este trabalho utilizará o arcabouço teórico das representações sociais para conhecer como os discentes de enfermagem representam a COVID-19 utilizando a Teoria das Representações Sociais (TRS), que é uma teoria científica sobre os processos através dos quais os indivíduos em interação social constroem explicações sobre objetos sociais. É uma forma de pensar e interpretar a realidade, uma forma de conhecimento desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar suas posições em relação às situações, eventos, objetos e concepções que lhes concernem (MOSCOVICI, 2011). O caráter social da TRS contribui para o processo de formação de condutas e de orientação das comunicações sociais. Assim, as representações sociais equivalem a um conjunto de princípios construídos interativamente e compartilhados por diferentes grupos que, através delas, compreendem e transformam sua realidade (POLLI; KUHNEN, 2011).

A TRS deve ser analisada para uma melhor compreensão da sociedade, buscando conhecer como os discentes de enfermagem tomam posição no que tange o tema da COVID-19 além das medidas de prevenção e controle, com o intuito de melhorar a efetividade de sua assistência. Nesta perspectiva para nortear a pesquisa elegeu-se a seguinte questão: “Quais são as representações sociais elaboradas por discentes de enfermagem sobre a COVID-19 e como se relacionam com a prevenção da infecção pela SARS-Cov-2?”.

1.2 Objeto

- Aprender as representações sociais elaboradas por discentes de enfermagem sobre a COVID-19 e compreender como as representações sociais se relacionam com a prevenção da infecção pelo SARS-CoV-2..

1.3 Justificativa e relevância

Compreendendo que a pandemia COVID-19 reformulou a didática de ensino das IES tornando aulas presenciais em aulas mediadas por tecnologia, as dificuldades de adaptação ao novo modelo de ensino e as inquietações dos alunos de enfermagem relacionadas a COVID-19, especialmente no que diz respeito a prevenção, pois era a principal forma de se proteção ao SARS-COV-2 na ausência de alternativas farmacológicas de tratamento ou de vacinas. Vale ressaltar que no início da pandemia COVID-19 ocorreu uma elevada propagação de informações pelos mais diversos meios de comunicação de maneira rápida, porém nem sempre confiável como é o caso das *Fake News* acerca da doença, que também gerou dúvida e inseguranças nos discentes e na comunidade de modo geral.

Neste contexto, suscitar uma discussão sobre o saber dos estudantes de enfermagem relacionado a COVID-19 com base na TRS pode possibilitar o entendimento sobre a forma como foram assimiladas as informações dos diversos meios de aprendizagem pelos estudantes. Assim, como pode possibilitar a compreensão se a formação que esses acadêmicos recebem durante a graduação é capaz de proporcionar o saber apropriado para que se tornem enfermeiros com desempenho profissional satisfatório diante da pandemia COVID-19 e/ou de situações semelhantes, atuantes na prevenção. Por fim, esse estudo pode subsidiar a elaboração de estratégias de ensino que contemple as necessidades aprendizagem identificadas pelos pesquisadores e melhorar a qualidade de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Novo Coronavírus e a COVID-19

Em 12 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia a doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A infecção (COVID-19), além de ser mais transmissível, tem letalidade estimada em cerca de 14 vezes a da influenza.

De Wuhan na China, onde surgiu no final de 2019, propagou-se pelo mundo e o tráfego aéreo é apresentado como o principal difusor da doença com alto grau de transmissão. O morcego aparece até agora como o principal vetor do surto iniciado em Wuhan, gigantesca metrópole com mais de 10 milhões de habitantes localizada na China central. A pandemia provocada pelo Coronavírus colocou as cidades em alerta, especialmente as grandes que apresentam altas densidades e facilitam a propagação da doença (LIU *et al.*, 2020).

O Coronavírus é uma família de vírus que causa infecções respiratórias, conhecida desde a década de 1960. Os sintomas dessa doença se assemelhem aos da gripe (febre, dor de cabeça, dor no corpo e tosse seca), trata-se de uma pneumonia forte com sério comprometimento da capacidade respiratória. Segundo a Organização Mundial de Saúde, os casos leves são aqueles sem pneumonia, ou com uma pneumonia branda, e respondem por 80,9% dos registros (WHO, 2021b).

A sequência genética desse vírus desencadeou intensa atividade global de pesquisa para desenvolver uma vacina contra a doença. A escala do impacto humanitário e econômico da pandemia de COVID-19 impulsionou a utilização de novas plataformas de tecnologia de vacina para acelerar as pesquisas, e a primeira candidata a uma vacina entrou em testes clínicos em humanos em meados de março com uma rapidez sem precedentes (LURIE *et al.*, 2020).

Pela velocidade das pesquisas as vacinas estão disponíveis, de forma emergencial, no Brasil desde janeiro de 2021. Este é o programa de desenvolvimento de vacinas mais rápido já visto na história, que prevê a administração das vacinas em diferentes fases, consoante os grupos prioritários, onde os jovens estão incluídos na última fase. Isso representa uma mudança na trajetória tradicional de liberação de vacinas, que levam em média mais de 10 anos para sua implementação. Além disso, novos paradigmas serão necessários, envolvendo adaptações nas fases de desenvolvimento, processos regulatórios e capacidade de fabricação em larga escala (DOMINGUES *et al.*, 2021).

Os casos classificados como severos são aqueles em que o paciente apresenta falta de ar, mudança na frequência respiratória, saturação de oxigênio no sangue, infiltração pulmonar e síndrome respiratória aguda, e representam 13,8% dos registros. Já os casos críticos, respondem por 4,7% das infecções. A letalidade da COVID-19 é baixa, mas tem capacidade de transmissão muito alta o que eleva muito o número de óbitos (WHO, 2021b).

Na literatura científica atual, os órgãos-alvo já relatados incluem pulmões, mas a falta de oxigênio e a inflamação generalizada também podem danificar de forma aguda os rins (27%), fígado (50%), trato gastrointestinal (20%), causar alterações na cascata de coagulação e sistema hematopoiético, coração e sistema cardiovascular, cérebro e Sistema Nervoso Central (SNC) e outros órgãos (CAMPOS *et al.*, 2020).

Quanto às complicações agudas, a propensão do desenvolvimento de coágulos sanguíneos a partir de inflamações nestes mesmos vasos, especialmente nos pulmões, pode ser responsável pelo desenvolvimento de formas mais graves da doença, uma vez que estes trombos podem desempenhar um papel direto e significativo nas anormalidades das trocas gasosas e na disfunção de órgãos multissistêmicos (ZHOU *et al.*, 2020).

Em relação a sua letalidade, estudo realizado na China afirma que a gravidade da doença está associada à idade mais avançada (especialmente acima de 80 anos) e presença de morbidades associadas, como distúrbios respiratórios crônicos, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e agravos oncológicos. A mortalidade relacionada à COVID-19 decorre de um quadro clínico com insuficiência respiratória e/ou choque séptico e/ou falência de múltiplos órgãos (WHO, 2021b).

A COVID-19 é uma doença respiratória, transmitida por inalação de gotículas lançadas através da tosse ou espirro, e o contato, que se dá por meio do contato com as mucosas bucais, nasais e oculares contaminadas (LU, 2020). A gravidade dessa doença pode estar associada à idade, as pessoas com mais de 80 anos podendo aumentar para aquelas pessoas que apresentarem comorbidades, como doenças cardiovascular, diabetes, doenças respiratórias crônicas, hipertensão e câncer (FISHER; HEYMANN, 2020).

Medidas extensivas para reduzir a transmissão da COVID-19 de pessoa para pessoa foram implementadas para controlar o surto atual, tais como o uso de máscaras, práticas de higiene das mãos, prevenção de contatos públicos, isolamento de casos, rastreamento de contatos e quarentenas (BAI *et al.*, 2020).

Até o momento, nenhum tratamento antiviral específico se mostrou eficaz, portanto, as pessoas infectadas dependem principalmente de tratamento sintomático e cuidados de suporte. Atenção e esforços especiais para proteger ou reduzir a transmissão devem ser

aplicados em populações suscetíveis, incluindo crianças, profissionais de saúde e idosos (ADHIKARI *et al.*, 2020).

São graves os impactos em termos de saúde pública frente a um vírus de fácil e rápida propagação na população, que leva a uma mudança abrupta nas rotinas dos serviços de saúde, observando-se um cenário de intensificação de internações hospitalares por complicações respiratórias.

2.2 A COVID-19 como objeto das representações sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi desenvolvida em 1965 por Serge Moscovici, e pode ser entendida como uma forma de conhecimento socialmente produzido, que são elaboradas por um grupo de sujeitos com a finalidade de que os mesmos possam se comunicar e, assim, entender tudo o que lhes é estranho e não familiar, ou não conhecido. As mesmas são construídas a partir de conceitos, afirmações e experiências dos participantes por meio do conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, originadas no decurso do seu cotidiano, das suas práticas e suas comunicações interindividuais (MOSCOVICI, 2003).

Em razão disto, considera-se as representações sociais como uma versão contemporânea do senso comum. Desta forma, representações sociais são criadas por pessoas e grupos em cooperação e não podem ser criadas por um indivíduo isoladamente. O impacto das representações sociais e a interação social levam ao entendimento de que ao serem criadas, as estas adquirem vida própria, circulam, atraem-se, ou podem se repelir de forma que dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas são esquecidas ou morrem (MOSCOVICI, 2003).

É possível que os sujeitos apresentem reações a acontecimentos, ou seja, respostas aos estímulos e que estes mesmos estão relacionados a determinada definição que é comum a todos os membros de uma comunidade a qual o indivíduo pertence. Desta forma, as representações sociais orientam os sujeitos tanto ao que é visível quanto ao que é a eles desconhecidos (MOREIRA; JESUÍNO, 2003).

No entanto, faz-se necessário que esta invisibilidade se torne algo familiar, conhecido pelos sujeitos. Na visão de Moscovici (2003), o propósito de todas as representações é o de transformar algo não-familiar, ou a própria não-familiaridade, em familiar, ou seja, transformar o desconhecido em conhecido. Portanto, a TRS caracteriza-se como um campo de estudos sobre a construção da realidade social, criada quando o novo ou o não-familiar vem a ser incorporado aos universos consensuais.

As representações sociais possuem um alto perfil prescritivo, já que se impõe sobre os sujeitos de uma forma “irresistível”. Tamanha “força” se dá devido à combinação de uma estrutura, que está presente antes mesmo que se comece a pensar, ou antes, que se estabeleça uma tradição sobre o que devemos pensar. Isto permite inferir que as representações se estruturam ao mesmo tempo em que conceitos, definições e imagens tornam-se familiares aos sujeitos, e ao tempo em que deixam de serem desconhecidas para um grupo (MOREIRA; JESUÍNO, 2003).

Desta forma, a maneira que cada um pensa e como pensa dependeria das representações que se tem de algo. Assim, representações são impostas aos indivíduos e por estes transmitidas, de forma que no decurso do tempo e através de sucessivas gerações, elas são elaboradas e mudadas (JODELET, 2001)

As representações sociais conceituam-se como formas de pensamento ou conhecimento específico que, fortemente enraizada nas experiências socialmente compartilhadas, dirigem as relações dos indivíduos entre si e com o mundo e, fatos que se constroem socialmente, inserem-se em sua dinâmica e transformação, interagindo com conflitos de diferentes interesses, bem como as mudanças que ocorrem na vida do indivíduo (TURA, 2005).

A construção e o funcionamento de uma representação dar-se por meio de dois processos que aparecem em fases indissociáveis chamados de objetivação e ancoragem. O surgimento destas fases permite compreender que os processos formadores das representações têm por função atribuir a todo sentido uma figura e a toda figura um sentido, ou seja, destacar uma figura e carregá-la de sentido (MOSCOVICI, 2003).

A ancoragem consiste numa operação cognitiva que vislumbra dar significado ao objeto figurativo e representa um sistema de pensamento social, com valores e crenças preexistente e dominante da sociedade. A ancoragem está estruturada por meio de três funções: a atribuição de sentido; a instrumentalização do saber e o enraizamento no sistema de pensamento (JODELET, 2001).

Destarte, a ancoragem possibilita dar atribuição de significado aos objetos alheios ou desconhecidos que envolvem o sistema particular de categorias dos sujeitos, tornando-os um tanto familiar e útil para as nossas interações sociais. Incide na integração da informação sobre o objeto social dentro do sistema figurativo, a partir de sua constituição. As representações sociais possuem duas funções quando se trata de fenômeno psicossocial: a primeira, de contribuir com os processos de formação de condutas e a segunda, de orientação nas comunicações sociais (MOSCOVICI, 2003).

A objetivação como um processo ligado ao funcionamento do pensamento social consiste em uma operação que simplifica elementos da informação acerca do objeto, para trazê-lo do concreto a um conceito abstrato, estabelecendo elos entre o preceito e o conceito reproduzindo-o numa imagem. A objetivação confere materialidade a ideias, palavras e esquemas conceituais, formando núcleo figurativo das representações sociais (TURA, 2005).

Desta forma a objetivação permite a união entre a ideia de não familiaridade com a de realidade, uma vez que transforma uma representação na realidade da representação; “a palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra” (MOSCOVICI, 2003, p.71). Assim, a teoria da representação social permite que um grupo, ou sociedade construam formas de pensar e materializar ideias, conceitos coisas, pessoas e objetos não-familiares em representações que possam se tornar familiar.

Nesse contexto, um estudo teórico-reflexivo afirma a COVID-19 como fenômeno de RS, ao atender ao critério da relevância e da prática das RS, uma vez que, desperta afetos que disparam discussões e posicionamentos dos indivíduos e grupos sociais, mobilizando a circulação de informações no âmbito das relações sociais, com os sentidos e imagens sobre a COVID-19 veiculados pelos meios de comunicação em massa favorecendo os processos de elaboração. Além de se verificar uma dimensão projetiva da doença em outros grupos de pertença pautada na identidade social, com os diferentes comportamentos da população expressando uma lógica sociosimbólica que orienta as práticas sociais (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Tendo em vista o que foi supracitado, torna-se necessário que a área da saúde e a enfermagem, utilizem esse prisma teórico para compreender a COVID-19, bem como a adesão e a não adesão às práticas de cuidado preventivas à infecção, a fim de elaborar intervenções que reconstruam sentidos e práticas que comprometem o controle da pandemia, além de melhorar a comunicação com a população, que pode resultar na redução do medo, da ansiedade e desconstruir estigmas relacionados à doença (ALMEIDA *et al.*, 2021).

3 MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, norteado pela TRS. O estudo descritivo e exploratório visa à aproximação e familiaridade com o fenômeno-objeto da pesquisa, descrição de suas características, criação de hipóteses, apontamentos, e estabelecimento de relações entre as variáveis estudadas no fenômeno. (DYNIEWICZ, 2014).

A abordagem qualitativa no campo da saúde possibilita a apreensão das inflexões socioeconômicas, políticas e ideológicas, relacionadas ao saber teórico e prático sobre saúde e doença, a institucionalização, a organização, administração e avaliação dos serviços e a sua clientela. Visam compreender o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes subjetivas que podem ser observados nas falas dos indivíduos (MINAYO, 2016).

3.2 Local do estudo

O estudo ocorreu no Departamento de Enfermagem (DEPENF), pertencente ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, localizado no Bairro Ininga na capital Teresina - Estado do Piauí. A UFPI é uma instituição federal de Ensino Superior sediada na cidade de Teresina - Estado do Piauí e com *campi* nas cidades de Picos, Floriano e Bom Jesus. A Instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968) e é financiada com recursos do Governo Federal.

O Curso de Enfermagem da UFPI – Bacharelado, foi criado em 1973, inicialmente ligado ao Departamento da Medicina Comunitária, sendo reconhecido após a formação da primeira turma de enfermagem. Tendo como principal objetivo proporcionar formação técnico-científica, sócio-político-cultural aos futuros enfermeiros e possibilitando que estes possam interagir e intervir em todas as situações vivenciadas, incluindo problemas-situações de saúde-doença, junto a indivíduos, famílias e comunidades. Atualmente é composto por 37 docentes permanentes e três cedidos, dos quais, cinco são mestres e 35 são doutores e estrutura curricular com carga horária total mínima de 3 975 horas e optativas mínima 120 horas.

3.3 Participantes do estudo

Participaram do estudo os estudantes do curso de graduação em Enfermagem, independente do sexo ou raça, com idade superior a 18 anos, regularmente matriculados nesta Instituição Pública de Ensino Superior do Piauí. Foram excluídos os estudantes ausentes por motivo de atestado ou licença no período da coleta de dados. A amostra foi composta por 23 participantes, o número foi definido ao final pela técnica de saturação dos dados, pela representatividade dos participantes e profundidade dos significados expressos pelos entrevistados, devido a abordagem qualitativa. A captação de novos participantes foi interrompida diante da homogeneidade das informações, tornando possível atender aos objetivos do estudo e responder as inquietações dos pesquisadores (MINAYO, 2016).

O processo de amostragem foi não probabilístico, com uso da técnica Bola de Neve (*snowball sampling*). Para Baldin e Munhoz (2011), essa técnica é utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais do estudo indicam outros participantes e assim sucessivamente, até que alcançado o número da amostra ou até a saturação dos dados.

3.4 Coleta de dados

A técnica de coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2021 por meio de uma entrevista individual pela plataforma de reuniões e videoconferências *Google Meet*, onde foi aplicado um instrumento composto de duas partes (APÊNDICE A), a primeira com a caracterização dos participantes e a segunda com dez perguntas abertas, abordando o saber dos estudantes sobre a COVID-19. As entrevistas ocorreram após aprovação do comitê de ética, onde foi realizado o contato prévio para agendamento da entrevista por *WhatsApp*®. Os horários foram agendados conforme a disponibilidade dos entrevistados e as entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas em sua integridade, respeitando a privacidade e a identidade dos participantes, os quais foram identificados com o nome discente seguido de numerações em ordem crescente (Discente1, Discente2 e assim por diante), fator que assegurou o sigilo de sua participação.

Ressalta-se que anterior a realização da coleta foi realizado um teste preliminar ou pré-teste com dois alunos, com a finalidade de testar o instrumento da pesquisa sobre uma pequena parte da população do universo ou da amostra, antes de ser aplicado definitivamente visando evitar que a pesquisa chegasse a um resultado falso ou não contemplasse os objetivos

pretendidos, sendo suficiente realizar a mensuração em 5 ou 10% do tamanho da amostra (LAKATOS; MORCONI *et al.*, 2017).

3.5 Processamento e análise dos dados

Os dados gerados pela primeira parte do questionário foram digitados em dupla planilha no software Microsoft Excel para detecção de possíveis erros de digitação, correção e posterior análise estatística, sendo está a distribuição de frequências (incluindo a média e mediana). Já os discursos foram transcritos no software Microsoft Word produzindo assim, um *corpus* textual com todas as respostas dos participantes em um único arquivo de texto.

Para realizar o processamento do *corpus* foi utilizado o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido na França por Pierre Ratinaud que começou a ser usado no Brasil em 2013. Trata-se de um programa gratuito que se ancora no software R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e tabelas de indivíduos por palavras. Dessa forma, o IRAMUTEQ viabiliza diferentes tipos de análises, das mais simples às multivariadas, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), organizando a distribuição do dicionário, para facilitar a compreensão e tornar clara a visibilidade. (CAMARGO; JUSTO, 2013b).

Para exposição dos dados, definiu-se o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposto por Reinert em 1990, em que os textos são classificados em função de seus respectivos vocabulários e o conjunto deles se divide pela frequência das formas reduzidas. A partir de matrizes que cruzam segmentos de textos e palavras (repetidos testes X^2), aplica-se o método de CHD para obter uma classificação estável e definitiva. A análise visa obter classes de segmentos de texto que, além de apresentar vocabulário semelhante entre si, tem vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes. (CAMARGO; JUSTO, 2013b).

Após a elaboração do dendrograma, retornou-se as perguntas e ao *corpus* para realizar a nomeação das classes. Posteriormente foi realizada a análise discursiva das classes, considerando a CHD, com o auxílio do aporte teórico e metodológico da TRS, proposta por Moscovici, de forma a explorar a complexidade das respostas dos participantes e correlacionar com aspectos inerentes a teoria (MOSCOVICI, 2003).

3.6 Aspectos éticos e legais

O projeto foi submetido à autorização prévia do Departamento de Enfermagem (DEPENF), da UFPI, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI, com o CAAE: (44931821.8.0000.5214). Destaca-se que todos os pontos éticos citados na Resolução 466/12 (BRASIL, 2012), do Conselho Nacional em Saúde (CNS), que regulamenta pesquisa envolvendo seres humanos, foram obedecidos, bem como os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias.

3.7 Riscos e benefícios

Este estudo apresentou riscos mínimos, assim, aos participantes do estudo não estiveram isentos de sofrer o risco de constrangimento durante a entrevista, além do risco de vazamento de dados. Objetivando reduzir esses riscos, antes do início da pesquisa, cada participante foi informado que o pesquisador não iria julgar suas respostas, assim como, iriam se comprometer com o sigilo dos dados, além disso, foi assegurado aos participantes que a utilização dos dados ocorreria somente no âmbito da pesquisa e que poderiam desistir do estudo a qualquer momento, bem como, solicitar novos esclarecimentos durante a pesquisa ou posteriormente.

Os benefícios podem ser diretos para os acadêmicos de enfermagem; e indiretos para a população que será atendida por estes. Para os acadêmicos de Enfermagem os benefícios foram diretos, pois, ao enfatizar o saber sobre a COVID-19 a presente pesquisa poderá subsidiar formas de melhorar o ensino durante a pandemia. E indiretos para a população atendida, pois a medida em que o estudo traz a voz desses estudantes através da externalização dos seus saberes quanto à pandemia, subsidia a melhoria do ensino ao identificar lacunas, acarretando conseqüentemente em uma melhor assistência aos futuros pacientes.

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização sociodemográfica e acadêmica dos alunos entrevistados

Participaram do estudo 23 discentes de enfermagem. A Tabela 1 mostra a maioria possuía de 21 a 23 anos (56,5%), com média de idade de 21,2 anos e mediana 21, se destacando o sexo feminino (52,2%), sendo solteiros (100%), possuindo renda variando de um a três salários mínimos (56,5%), ingressando em 2020.2 (39,1%), com grande parte não participando em atividades acadêmicas relacionadas à COVID-19 (65,2%).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica e acadêmica dos alunos entrevistados. Teresina, PI, Brasil, 2021 (n=23).

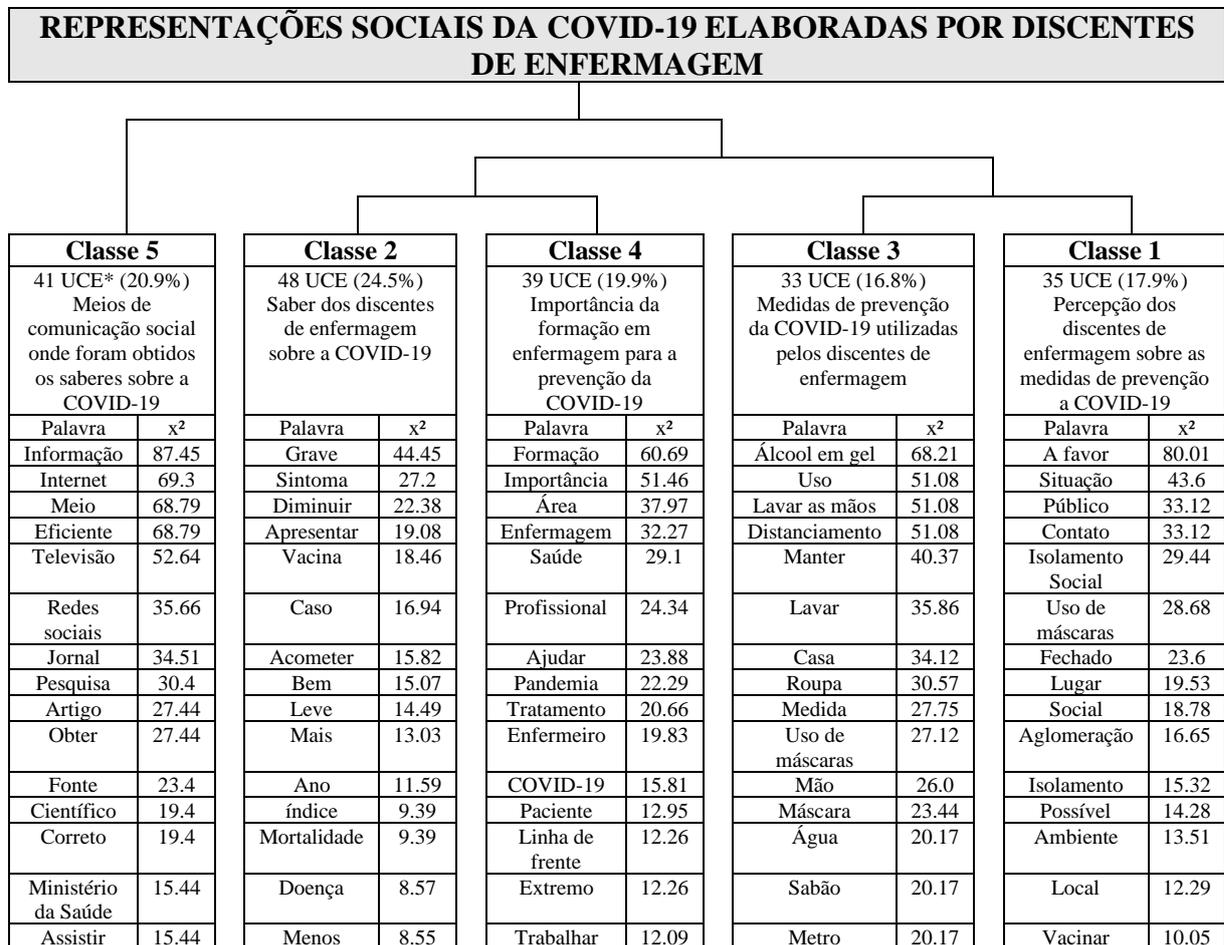
Variáveis	N (%)	Média	Mediana
Idade		21,2	21
18 a 20	8 (34,8)		
21 a 23	13 (56,5)		
24 a 26	2 (8,7)		
Sexo			
Masculino	11 (47,8)		
Feminino	12 (52,2)		
Estado civil			
Solteiro	23 (100)		
Renda familiar			
Até 01 salário-mínimo	4 (17,4)		
De 01 a 03 salários-mínimos	13 (56,5)		
De 04 a 10 salários-mínimos	6 (26,1)		
Semestre de ingresso no curso de enfermagem			
2017.1	8 (34,7)		
2017.2	1 (4,3)		
2020.1	1 (4,3)		
2020.2	9 (39,1)		
2021.1	4 (17,4)		
Participação em atividades acadêmicas relacionada à COVID-19			
Sim	8 (34,8)		
Não	15 (65,2)		

Fonte: Os autores (2021).

4.2 Representações sociais conforme classificação hierárquica descendente

Referente ao discurso, o IRaMuTeQ identificou 316 segmentos de texto, compostos por palavras com 11 704 ocorrências, com média de 37,03 vezes por palavra. O *corpus* foi subdividido em 196 unidades de texto elementares, com aproveitamento total de 62,03%, o qual gerou cinco classes. A partir da classificação hierárquica descendente os domínios

textuais foram analisados e interpretados para dar sentido às classes. Os segmentos aproveitados foram divididos em 05 classes denominadas conforme se observa na Figura 1.



Nota - *UCE – Unidade de Contexto Elementar

Figura 1 - Estrutura temática das representações sociais elaboradas pelos discentes de enfermagem acerca da COVID-19

Fonte: os autores (2021).

Classe 5: Meios de comunicação social onde foram obtidos os saberes sobre a COVID-19

A internet e televisão foram descritas como fundamentais para a obtenção de informações sobre a doença até então desconhecida e de disseminação mundial, com o saber sendo adquirido também no curso de Enfermagem, em redes sociais, órgão de saúde e artigos científicos.

“Internet, redes sociais, sites, principalmente os sites, porque tem as referências pelas quais aquelas informações foram dadas, de onde foram realizadas as pesquisas e se são fontes confiáveis.” (Discente 9)

“Os principais meios que utilizei para saber sobre a COVID-19 foram artigos científicos nacionais e internacionais, durante as aulas do próprio curso de enfermagem, além de cursos do Ministério da Saúde [...] claro que a televisão, jornais de alcance nacional e internet também.” (Discente 17)

“Internet, jornais da televisão, por meio da agente comunitária de saúde da unidade básica de saúde, já que ela deu total apoio, principalmente quando a gente contraiu aqui em casa.” (Discente 13)

Dessa maneira, foi possível perceber que além de buscar informações os alunos se preocupam se estas são seguras e eficientes, e os malefícios que as notícias falsas podem causar.

“Tem que ter uma fiscalização, um filtro do que realmente faz sentido e do que não faz para que se tenha realmente veracidade das informações [...] quebrando a corrente de Fake News.” (Discente 10)

“Sempre busco fontes que sejam seguras que tenha um nível de confiança alto porque nessa era de Fake News saber onde buscar as informações corretas é importante é interessante.” (Discente 17)

Classe 2: Saber dos discentes de enfermagem sobre a COVID-19

Os estudantes demonstraram saber informações sobre a doença, tais como: o vírus causador, os sintomas, a importância da vacinação na redução da gravidade e as formas de transmissão.

“O SARS-CoV-2 é um vírus causador da COVID-19, uma doença descoberta em dezembro de 2019 em Wuhan na China, ele é de uma sigla em inglês [...] já a COVID-19 é uma doença que pode ser grave e causar diversos sintomas como falta de ar, perda de olfato, perda de paladar, febre, tosse.” (Discente 1)

“Apesar de ter causado mortalidade alta, atualmente é uma doença que pode ser prevenida com vacina, onde já foi até notado a diminuição dos casos graves.” (Discente 4)

“É uma doença infecciosa transmitida pelo ar através de partículas contaminadas que vem através do espirro, da fala, da tosse, e essa doença pode levar a sintomas leves como dor de cabeça, febre, assim como a sintomas graves, levando a internações com problemas respiratórios e levar a morte.” (Discente 19)

Classe 4: Importância da formação em enfermagem para a prevenção da COVID-19

Nessa classe foi possível perceber que, desde a graduação, os discentes internalizam a importância da formação em Enfermagem para a prevenção de doenças, principalmente após o surgimento da pandemia COVID-19.

“Acredito que a minha formação, a minha futura profissão ela é muito importante, porque além de ajudar na prevenção, ela atuou, atua e atuará em diferentes contextos sejam eles pandêmicos quanto do dia a dia, estando principalmente na linha de frente. (Discente 1)

“O enfermeiro ele tem a arte de cuidar, então o enfermeiro como ele cuida ele sabe como evitar a disseminação a maneira certa de proceder em cada situação.” (Discente 5)

Como futuro profissional da área da saúde, vejo que tenho uma responsabilidade de assim como me cuidar, também de propagar o cuidado para evitar que os que estão ao meu redor adoçam.” (Discente 16)

Embora os alunos tenham focado em fatores positivos relacionados à importância da Enfermagem, um participante do estudo mencionou para a questão da desvalorização da categoria.

“É triste quando percebo que teve que acontecer um colapso na saúde, uma pandemia, milhões de vidas foram perdidas para que dessem importância para a enfermagem.” (Discente 11)

Classe 3: Medidas de prevenção da COVID-19 utilizadas pelos discentes de enfermagem

Nesta classe observou-se que as medidas de prevenção da COVID-19 descritas pelos alunos também eram praticadas por eles no dia a dia.

“Utilizo muito máscara, vou ali uso máscara, lavar as mãos, evito muito tocar olhos, nariz e boca, manter o distanciamento de 1 ou 2 metros, acho que utilizo quase todas.” (Discente 2)

“Uso de álcool em gel nas mãos quando estou fora de casa, em casa é lavar as mãos constantemente usando água e sabão e fora de casa uso de máscaras, evitar o contato e manter o distanciamento.” (Discente 8)

“Quando for a lugares públicos a troca de roupas quando chegar em casa, a sanitização dos calçados, a não aglomeração, os que mais uso são o uso de máscara e o uso de álcool em gel, porque os considero mais importantes e os mais fáceis as vezes a lavagem das mãos não está ao alcance.” (Discente 15)

“Uso de máscaras, o álcool em gel e sempre se proteger, quando chegar em casa tirar a roupa colocar separada e tomar um banho.” (Discente 22)

Classe 1: Percepção dos discentes de enfermagem sobre as medidas de prevenção a COVID-19

Nesta classe os discentes relatam seu posicionamento em relação às medidas preventivas contra a COVID-19, onde a maioria foi favorável.

“Sou a favor do isolamento social em situação de aglomeração em um certo local, não dar para fazer um isolamento 100%.” (Discente 3)

“Sou a favor do isolamento social em situações contágio, quando a pessoa está com o vírus ela tem que se isolar para que não transmita para ninguém, e as pessoas que ela teve contato e que moram com ela devem participar desse isolamento.” (Discente 13)

“Sou a favor do uso de máscaras em público independente da situação, porque nem todas as pessoas ainda estão vacinadas do que adianta eu estar vacinado com 1º e 2ª dose e uma ao meu lado não estar vacinado.” (Discente 12)

“Sou super a favor da vacinação completa, deve frisar bem caso a sua vacina necessite da 2ª dose você precisa tomar a 2ª dose, porque acho que é a única maneira de controlar a disseminação e você se vacina por responsabilidade a você e ao próximo.” (Discente 20)

O posicionamento contrário ou indeciso com relação a algumas medidas de prevenção também foi observado no discurso de um participante da pesquisa.

“O uso de máscaras para mim acredito que não resolve o caso, se é uma medida que tem que ser tomada não cabe a mim falar por todos, acredito que não é necessário ser usado [...] porque mesmo com o uso de máscaras e com as medidas que foram tomadas na época que a pandemia explodiu teve altos índices.” (Discente 11)

“Sou e não sou a favor da vacinação, tenho um pé atrás com a vacinação, confesso que mesmo vendo que casos diminuíram bastante está tendo um controle maior ainda fico com um pé atrás, porque tem algumas vacinas que estão apresentando efeitos contraditórios e o próprio Ministério da Saúde, as autoridades estão se mostrando muito ainda inseguras e isso para mim não passa segurança.” (Discente 11)

5 DISCUSSÃO

Todas as classes do dendrograma foram geradas a partir da classe cinco que abordou os meios de comunicação social onde foram obtidos os saberes sobre a COVID-19. Assim, foi inegável a influência da internet e da Televisão (TV) nas representações dos discentes. Achado fundamentado na ocorrência do aumento do uso de televisão, dispositivos conectados à internet e aplicativos durante o início da pandemia, onde a maioria da população ficou confinada em suas casas, com restaurantes, lojas, escolas e locais de trabalho fechados para evitar a propagação da doença (BHUTANI; COOPER, 2020). Outro fator esteve relacionado a grande divulgação de conteúdo pela rede de televisão comercial aberta brasileira, que produziu diversas matérias sobre o coronavírus no decorrer da pandemia (G1, 2021).

A produção de conteúdo científico e fundamentado também ficou evidente no decorrer da pandemia, com muitos artigos sendo publicados em diferentes periódicos provenientes de países de todo o mundo (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Estudos que propiciaram a criação de vacinas seguras e eficazes que evitam o agravamento ou morte decorrentes da infecção pelo SARS-CoV-2 (WHO, 2021c). Assim, com os diversos conteúdos produzidos, os órgãos de saúde obtiveram grande importância na capacitação, com o portal Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) oferecendo cursos online gratuitos sobre a COVID-19 (UNA-SUS, 2020).

Nos discursos dos acadêmicos de enfermagem foi relatada a preocupação com a fidedignidade das informações obtidas, entretanto, notaram-se também representações sociais equivocadas, que questionaram a eficácia da utilização de máscaras e das vacinas, que pode ser atribuída ao compartilhamento de *Fake News*. No contexto da COVID-19 as notícias falsas foram compartilhadas principalmente pela internet, abordando informações equivocadas relacionadas aos discursos de autoridades na saúde, terapêutica, medidas de prevenção, prognósticos da doença e vacinação (NETO *et al.*, 2020). Tal fato, traz a necessidade da criação de estratégias de combate, como o compartilhamento de informações relevantes, confiáveis e de fácil compreensão para a através das mídias sociais, já que essa foi uma das formas de obtenção de saber (SOUZA *et al.*, 2020).

A referida instituição suspendeu as atividades em abril de 2020 e retornou, oferecendo componentes curriculares e outras atividades acadêmicas no formato remoto, no mês agosto de 2020 (BRASIL, 2020b). Assim, foi detectado também a influência dos professores nas representações de alguns alunos, os quais atribuíram a origem do saber ao curso de enfermagem. Tal achado reforça que durante a pandemia os docentes buscaram continuar o

ensino desenvolvendo inúmeras estratégias para manter o vínculo com os estudantes, mesmo a distância, adaptando o currículo dos cursos, de modo a garantir a continuidade do conhecimento e o compromisso social, necessários à formação de futuros profissionais qualificados (SCHIRMER; BALSANELLI, 2020).

Outra forma de obtenção do saber pelos discentes foi através de profissionais de saúde, que deram informação acerca da doença, assim como, ofereceram apoio as pessoas infectadas. Tal fato, demonstra a importância da Atenção Primária a Saúde (APS), que ao ser organizada e possuir profissionais qualificados pode contribuir na diminuição da infecção ao fornecer informações, tendo impacto direto na diminuição da morbimortalidade, podendo também, ao realizar o trabalho comunitário, reduzir a disseminação da infecção, visto que acompanha os casos leves, garantindo o acesso a cuidados de saúde e o devido manejo nas fases mais críticas da doença (DAUMAS *et al.*, 2020). Destaca-se no contexto pandêmico a importância dos Centros Comunitários de Referência para enfrentamento à COVID-19, no âmbito da APS, que teve como principais objetivos a identificação precoce de casos suspeitos de infecção pelo SARS-CoV-2 e a realização do atendimento presencial utilizando método *fast-track* (BRASIL, 2020c).

Desse modo, notou-se que a Classe cinco contemplou os dois processos formadores das representações sociais, primeiramente a objetivação que esteve presente no momento de excesso de informação, gerando a simplificação ao recompor e tornar palpável e natural esquemas conceituais, tornando-os representação da realidade, já a ancoragem esteve presente no momento da formação de conduta, sendo influenciada pelas crenças e valores individuais, resultando na filtragem das informações objetificadas, onde alguns escolheram seguir as recomendações científicas e confiáveis, universo consensual ou não-familiar, e outros escolheram seguir as *Fake News*, universo retificado, senso comum ou familiar (MOSCOVICI, 2015). Ressalta-se que este saber, adquirido em sua maioria pela TV e pelas mídias sociais, superou até mesmo o saber adquirido no próprio curso de graduação, demonstrando a forte influência desses meios nas representações sociais dos discentes.

A patogênese da infecção pelo SARS-CoV-2 em humanos ocorre quando o vírus se liga às células epiteliais no trato respiratório, migra para as vias aéreas e entra nas células epiteliais alveolares nos pulmões, onde a sua rápida replicação pode desencadear uma forte resposta imunológica, causando a síndrome do desconforto respiratório agudo e a insuficiência respiratória — considerada a principal causa de morte nos pacientes infectados (HU *et al.*, 2020). Ademais, a doença causada por esse patógeno além de acometer o sistema

respiratório, pode causar manifestações sintomáticas em outros sistemas, a exemplo o hematopoiético, neurológico e gastrointestinal (NETO *et al.*, 2021).

Já a transmissão pode ocorrer por meio do contato direto, indireto ou próximo com pessoas infectadas ao expelirem o vírus através da saliva, secreções respiratórias ou suas gotículas. Também pode ocorrer transmissão aérea, ao se propagarem núcleos de gotículas (aerossóis) que permanecem infecciosos quando suspensos no ar por longas distâncias e no tempo durante procedimentos geradores de aerossóis; assim como, por fômites, ou seja, secreções respiratórias ou gotículas expelidas por indivíduos infectados presentes em superfícies e objetos, com o RNA do SARS-CoV-2 já tendo sido detectado em outras amostras biológicas, incluindo urina e fezes de alguns pacientes (WHO, 2020d).

Observa-se assim, que os alunos sabem sobre a doença como demonstrou a classe dois. Tal fato pode ser explicado devido ao processo de ancoragem, que dá sentido ao objeto que se apresenta à compreensão, onde o sujeito recorre ao que é familiar para fazer uma espécie de conversão da novidade ao trazê-la ao território conhecido e, nessa altura ancorar o novo, o desconhecido, tornando-o familiar (MOSCOVICI, 2015). Assim entende-se que os discentes atrelaram a COVID-19 a outras doenças infecciosas respiratórias, o que facilitou o entendimento, visto que, ocorrem algumas similaridades como com a influenza ou gripe (CDC, 2021).

Alguns participantes atribuíram a graduação em Enfermagem a adoção das medidas de prevenção e redução dos danos pessoais e familiares, como pode ser observado na classe quatro, explicando a forte relação com a classe dois. Ressalta-se que a Enfermagem durante a pandemia atuou em todos os campos de trabalho, desenvolvendo atividades também nas instituições de ensino, criando e inovando em tecnologias de cuidado, realizando pesquisas sobre o tema, elaborando protocolos, confeccionando *faceshields* e auxiliando nas campanhas de vacinação, visando qualificar o cuidado de Enfermagem, com estas ações impactando na vida da população mundial e propiciando uma mudança do olhar da sociedade sobre os profissionais de saúde (PADILHA, 2020). Entretanto, foi enfatizado em um discurso que só após a pandemia é que foi notada a importância do profissional de enfermagem para a sociedade.

Tais representações demonstram a ancoragem da profissão com os preceitos defendidos por Florence Nightingale, que dentre seus ensinamentos contemplou a higiene, limpeza, pesquisa, teoria, prática e ensino. Na higiene e limpeza incentivava a lavagem das mãos frequentemente ao longo do dia, limpeza do ambiente a circulação de ar, a iluminação, a higiene dos enfermos e profissionais. Na pesquisa, teoria e prática, Florence utilizava

pesquisas científicas como metodologia inovadora para aquela época principalmente no âmbito da saúde pública. Já no ensino, defendia a importância de uma enfermagem bem treinada por meio do ensino de qualidade e investiu na educação (BREIGEIRON; VACCARI; RIBEIRO, 2021).

No início da pandemia COVID-19 na inexistência de vacinas ou remédios específicos, as principais medidas de prevenção incentivadas pelos órgãos de saúde foram: a manutenção da distância física de pelo menos um metro de outras pessoas, mesmo na ausência de sintomas, evitando multidões e contato próximo; a utilização de máscaras em locais públicos, devidamente ajustada, principalmente quando o distanciamento físico não fosse possível ou em ambientes mal ventilados; a limpeza das mãos frequentemente com gel à base de álcool ou sabão e água; a etiqueta respiratória ao cobrir a boca e o nariz com um cotovelo ou lenço de papel dobrado ao tossir ou espirrar, com o descarte imediato dos lenços de papel usados; a lavagem das mãos regularmente, e a quarentena ao desenvolver sintomas ou testar positivo (WHO, 2021e).

Notou-se nas representações dos discentes na classe um, que a maioria foi a favor das medidas supracitadas, entretanto na aprendizagem de alguns conceitos — exemplo os de isolamento, quarentena e distanciamento social — ocorreu o processo interno das representações sociais chamando objetivação, que seleciona e descontextualiza elementos, ao realizar cortes baseados na informação prévia, na experiência e em valores intrínsecos para posteriormente unir esses fragmentos e tornar a informação objetiva, palpável e natural (MOSCOVICI, 2015).

Assim, esses três conceitos foram muitas vezes confundidos, sendo o isolamento a separação de pessoas doentes com doenças contagiosas para proteger pessoas não infectadas, realizado principalmente em ambientes hospitalares; a quarentena sendo a restrição de movimento de pessoas que se presume terem sido expostas a uma doença contagiosa, mas não estão doentes devido a não infecção ou, porque ainda estão no período de incubação e o distanciamento social que visa a redução das interações entre as pessoas em uma comunidade mais ampla onde os indivíduos podem ser infecciosos, mas ainda não foram identificados e conseqüentemente ainda não foram isolados (SMITH; FREEDMAN, 2020).

Foi rápida a disseminação da COVID-19, passando em poucos meses de uma epidemia para uma pandemia, com o número de casos aumentando exponencialmente e causando diversas mortes, com as diretrizes emitidas visando o controle de infecções reduzindo muito o risco novos casos e o colapso do sistema de saúde. Entretanto, em vários países, incluindo os Estados Unidos da América (EUA), Austrália, Índia, Brasil e outros

países europeus, muitas pessoas ignoraram os conselhos e diretrizes de saúde pública lançados por governos e organizações de saúde principalmente devido à falta de experiências anteriores para compreender tal crise (KHAN *et al.*, 2020).

Assim, os alunos estudados se mostraram a favor e seguiram as recomendações de prevenção mesmo na ausência de experiências anteriores, tornando evidente a influência das representações sociais, pois ao correlacionar a classe um e a classe três com alto de índice de proximidade no dendrograma se identificou que o saber sobre as formas de prevenção desencadeou ações, para as quais os discentes de enfermagem descreveram utilizar mais de uma forma com a finalidade de não se contaminar com o vírus. A saber, as representações sociais desencadeiam ação, pensamento e linguagem nas suas funções primordiais de tornar o não-familiar conhecido, possibilitando a comunicação e obtenção de controle sobre o meio em que se vive (MOSCOVICI, 2015).

Corroborando com o parágrafo supracitado, ressalta-se que a necessidade de saber sobre especificidades de algumas formas de prevenção, identificadas na classe um por equívocos em alguns discursos, não prejudicou na sua utilização, pois os mesmos descreveram na classe três a utilização de álcool em gel, a realização da lavagem das mãos, o distanciamento social e uso de máscaras como principais medidas adotadas. Entretanto, este achado traz a necessidade de abordar precisamente a prevenção nos cursos de graduação de enfermagem, pois já foi descrito na literatura que estes profissionais podem possuir conhecimento insuficiente ou inadequado sobre essas formas de prevenção, acarretando comprometimento de sua integridade física, assim como, gerando riscos para os pacientes (MOURA *et al.*, 2021).

Por fim, ressalta-se que o presente estudo apresentou limitações, tais como a dificuldade de contatar os discentes, uma vez que, devido à pandemia o contato foi totalmente mediado por tecnologia, dificultando a adesão do público estudado, seja porque os mesmos estavam ocupados no momento do contato inicial ou pelo receio de responder, implicando na não participação. Outra limitação decorre de características intrínsecas a abordagem metodológica qualitativa em si, direcionada para um estudo em profundidade com alunos de enfermagem de uma única instituição de ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais elaboradas por discentes de enfermagem de uma instituição de ensino superior geraram cinco classes temáticas, sendo estas: percepção dos discentes de enfermagem sobre as medidas de prevenção a COVID-19; saber dos discentes de enfermagem sobre a COVID-19; medidas de prevenção da COVID-19 utilizadas pelos discentes de enfermagem; importância da formação em enfermagem para a prevenção da COVID-19 e meios de comunicação social onde foram obtidos os saberes sobre a COVID-19.

Dessa forma a presente pesquisa evidenciou dados relevantes sobre a correlação da pandemia com os discentes de enfermagem, demonstrando suas percepções, o saber e ações (práticas) principalmente sobre as medidas de prevenção. Além disso, teve como principal resultado a origem desse saber, o qual foi obtido principalmente por meio dos meios de comunicação social como televisão, pela internet e redes sociais, bem como por meio do curso de enfermagem e artigos científicos, além de órgãos governamentais de saúde, impactando em suas representações sociais e gerando desde o saber sobre a COVID-19 até reflexões sobre a própria profissão.

Assim, demonstrou-se a elevada influência que os meios de comunicação social detêm sobre os estudantes na construção das representações sociais, funcionando como forma de propagação de informações, mas que devido à objetivação podem propiciar equívocos no saber. Considerando isso, este estudo pode contribuir para entender como está sendo o processo de aprendizagem nos tempos de pandemia e subsidiar novas estratégias de ensino para os discentes de enfermagem esclarecendo esses pontos que ainda causam dúvidas, e consequentemente assegurando a continuidade do aprendizado e formação adequada para os futuros enfermeiros, visto que, a Enfermagem é uma profissão essencial para a sociedade e está presente em todos os níveis de atenção à saúde.

7 REFERÊNCIAS

ADHIKARI, S. P. *et al.* Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. **Infectious Diseases Of Poverty**, v. 9, n. 1, p. 29, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1186/s40249-020-00646-x>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

ALMEIDA, R. M., F. *et al.* “COVID-19: psychosociological phenomenon and implications for nursing”. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20210123, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0123>>. Acesso em 1 de dezembro de 2021.

BAI, Y. *et al.* Presumed Asymptomatic Carrier Transmission of COVID-19. **Jama**, v. 323, n. 14, p. 1406, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.2565>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: X Congresso Nacional de Educação - Educere. Curitiba, 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

BHUTANI, S.; COOPER, J. A. COVID-19–Related Home Confinement in Adults: weight gain risks and opportunities. **Obesity**, v. 28, n. 9, p. 1576-1577, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/oby.22904>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. **UFPI regulamenta a realização do Período Letivo Especial 2020.3**. 2020b. Disponível em: <<https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/36766-ufpi-regulamenta-a-realizacao-do-periodo-letivo-especial-2020-3>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. 2012. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de Contingência do Distrito Federal para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 (versão 4)**. Brasília, DF; 2020a. Disponível em: <<https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Plano-de-Contingencia-Coronavirus-16.03.2020.pdf.pdf.pdf>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.444, de 29 de maio de 2020**. Brasília, DF; 2020c. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.444-de-29-de-maio-de-2020-259414882>>. Acesso em 1 de dezembro de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 5.528, de 12 de novembro de 1968**. 1968. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Federal do Piauí e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/15528.htm>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

BREIGEIRON, M. K.; VACCARI, A.; RIBEIRO, S. P. Florence Nightingale: legacy, present and perspectives in covid-19 pandemic times. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, (Supl 1), p. e20201306, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1306>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas de Psicologia**, v.21, n.2, p.513-518, 2013a. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - LACCOS. Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil, 2013b. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

CAMPOS, M. R. *et al.* Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (daly) e perspectivas no sistema único de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, p. e00148920, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00148920>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. **Similarities and Differences between Flu and COVID-19**. 2021. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/flu/symptoms/flu-vs-covid19.htm>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

DAUMAS, R. P.; *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. e00104120, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00104120>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

DOMINGUES, C. M. A. S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, p. e00344620, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00344620>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2014.

FISHER, D; HEYMANN, D. Q&A: the novel coronavirus outbreak causing covid-19. **Bmc Medicine**, v. 18, n. 1, p. 57, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1186/s12916-020-01533-w>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

G1. **CORONAVÍRUS**. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

GREENHALGH, T. KOH, G. C. G.; CAR, J. Covid-19: avaliação remota em atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p.

2461, 6 abr. 2020. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2461](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2461)>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

HU, B. *et al.* Characteristics of SARS-CoV-2 and COVID-19. **Nature Reviews Microbiology**, v. 19, n. 3, p. 141-154, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1038/s41579-020-00459-7>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Editoria Universitária UERJ; 2001.

KHAN, M. *et al.* COVID-19: a global challenge with old history, epidemiology and progress so far. **Molecules**, v. 26, n. 1, p. 39, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3390/molecules26010039>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

LAKATOS, E. M.; MORCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 8^aed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIU, Y. *et al.* Aerodynamic analysis of SARS-CoV-2 in two Wuhan hospitals. **Nature**, v. 582, n. 7813, p. 557-560, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1038/s41586-020-2271-3>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

LURIE, N. *et al.* Developing Covid-19 Vaccines at Pandemic Speed. **New England Journal Of Medicine**, v. 382, n. 21, p. 1969-1973, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1056/nejmp2005630>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes; 2016.

MOREIRA, A. S. P.; JESUÍNO, J. C. **Representações sociais: teoria e prática**. 2. ed. Paraíba: Editora Universitária UFPB; 2003.

MOSCOVICI, S. **A invenção da sociedade: sociologia e psicologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes; 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2015.

MOURA, M. S. S. *et al.* Knowledge and use of personal protective equipment by nursing professionals during the Covid-19 pandemic. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 55, p. e20210125, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0125>>. Acesso em 1 de dezembro de 2021.

NETO, A. R. S. *et al.* Symptomatic manifestations of the disease caused by coronavirus (COVID-19) in adults: systematic review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42 (esp), p. e20200205, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200205>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

NETO, M. *et al.* Fake news no cenário da pandemia de COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, p. 72627, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, E. M. N. *et al.* Analysis of scientific production on the new coronavirus (COVID-19): a bibliometric analysis. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 139, n. 1, p. 3-9, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1516-3180.2020.0449.r1.01102020>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

PADILHA, M. I. From florence nightingale to the COVID-19 pandemic: the legacy we want. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20200327, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0327>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

POLLI, G. M.; KUHNEN, A. Possibilidades de uso da teoria das representações sociais para os estudos pessoa-ambiente. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 16, n. 1, p. 57-64, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2011000100008>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

SANCHEZ, M. C. O. *et al.* Pandemia do Coronavírus e Atenção Primária: reflexões sobre os desafios dos gestores. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 7, p. e310974154, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4154>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

SCHIRMER, J.; BALSANELLI A. P. Estratégias de Enfrentamento Durante a Pandemia Da COVID-19 Em Uma Instituição de Ensino Superior de Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 33, 2020, p. e-EDT20200006. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0006>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

SMITH, A. W.; FREEDMAN, D O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-ncov) outbreak. **Journal Of Travel Medicine**, v. 27, n. 2, p. 1-4, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1093/jtm/taaa020>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

SOUZA, T. A. *et al.* Avaliação do conhecimento sobre a pandemia Covid-19 entre estudantes de graduação do interior do estado Rio Grande do Norte. **Revista Sustinere**, v. 8, n. 1, p. 23-43, 10 jul. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2020.50821>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

SOUZA, T. S. *et al.* Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fake news na pandemia da covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 124-130, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.esp.3579>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

TURA, L. F. R.; MOREIRA, A. S. P. **Saúde e representações sociais**. Paraíba: Editora Universitária UFPB, 2005. P. 18-27.

UNA-SUS. Sistema Universidade Aberta do SUS. **Universidade Aberta do SUS oferece cursos online gratuitos sobre a COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/universidade-aberta-do-sus-oferece-cursos-online-gratuitos-sobre-a-covid-19>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

WHO. World Health Organization. **Advice for the public: Coronavirus disease (COVID-19)**. 2021e. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

WHO. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. 2021b. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

WHO. World Health Organization. **COVID-19 advice for the public: Getting vaccinated**. 2021c. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/covid-19-vaccines/advice>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

WHO. World Health Organization. **Listings of WHO's response to COVID-19**. 2021a. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

WHO. World Health Organization. **Transmission of SARS-CoV-2: implications for infection prevention precautions**. 2021d. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/transmission-of-sars-cov-2-implications-for-infection-prevention-precautions>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

ZHANG, J. *et al.* Evolving epidemiology and transmission dynamics of coronavirus disease 2019 outside Hubei province, China: a descriptive and modelling study. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 20, n. 7, p. 793-802, 2020. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/s1473-3099\(20\)30230-9](http://dx.doi.org/10.1016/s1473-3099(20)30230-9)>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

ZHOU, F. *et al.* Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **The Lancet**, v. 395, n. 10229, p. 1054-1062, 2020. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30566-3](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30566-3)>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

APÊNDICE



APÊNDICE A -FORMULÁRIO SEMIESTRUTURADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Data: Teresina, / /2021

Depoente nº:

PARTE 01

- Idade:
- Sexo: M () / F()
- Estado civil: Solteiro () Casado () Separado () Divorciado () Viúvo ()
- Semestre de ingresso no curso de enfermagem:
- Renda familiar: () Até 01 salário-mínimo () De 01 a 03 salários-mínimos () De 04 a 10 salários-mínimos
- Participou/participa de alguma atividade acadêmica relacionada a COVID-19: Sim () Não () Qual?

PARTE 02

1. O que você entende sobre o Sars-CoV-2?
2. O que você sabe sobre a COVID-19?
3. Fale sobre as medidas de prevenção e controle que você tem mais utilizado. Você conhece outras? Quais?
4. Você é a favor do uso de máscaras em público e em que situações?
5. Você é a favor do isolamento social e em que situações?
6. Você é a favor da vacinação contra a COVID-19? Por quê?
7. Fale o que você sabe sobre as vacinas disponíveis.
8. Quais foram os meios em que você obteve informações sobre a COVID-19?
9. Você os acha eficientes? Por quê?
10. Fale sobre a importância da sua formação para a prevenção da COVID-19.

ANEXO

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A COVID-19 ELABORADAS POR DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE

Pesquisador: MARLY MARQUES REGO NETA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44931821.8.0000.5214

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.659.188

Apresentação do Projeto:

As informações apresentadas nos itens: apresentação do projeto, objetivos da pesquisa, análise de riscos e benefícios foram retiradas dos seguintes documentos (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1703939.pdf; PREPROJETOMESTRADO2403.pdf; tcle1.pdf, todos postados na Plataforma Brasil no dia 24/03/2021).

Desenho:

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, norteado pela Teoria das Representações Sociais. O cenário para a realização deste estudo será a Universidade Federal do Piauí (UFPI), participarão do estudo os estudantes dos cursos de Enfermagem e Odontologia, independente do sexo ou raça, com idade superior a 18 anos, regularmente matriculados nesta Instituição Pública de Ensino Superior do Piauí, UFPI. Serão excluídos os estudantes que foram aprovados ou transferidos no semestre 2021.1 e que estiver ausentes por motivo de atestado ou licença no período da coleta de dados. A técnica de coleta de dados ocorrerá por meio de uma entrevista pela plataforma Google Meet onde será aplicado um instrumento composto de duas partes, a primeira com a caracterização dos participantes e a segunda com três (3) perguntas abertas, abordando o conhecimento dos estudantes sobre a COVID-19. Para realizar o processamento e a análise dos dados será utilizado o software IRAMUTEQ. O projeto será submetido à autorização prévia ao local do estudo, e ao Comitê de Ética em Pesquisa da

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.659.188

Universidade Federal do Piauí. Destaca-se que todos os pontos éticos estão citados na Resolução 466/12, do Conselho Nacional em Saúde.

Resumo:

A situação de pandemia pelo novo Coronavírus, cientificamente nomeado como Sars-CoV-2 e causador da doença intitulada COVID-19, tem forjado discussões sobre as formas de organização das práticas de saúde, com um debate intenso envolvendo as áreas acadêmicas, política e econômica. Diante disso, este estudo tem como objetivos: Apreender as representações sociais sobre a COVID-19 elaboradas por discentes da área da saúde de uma universidade pública, analisar como as representações sociais influenciam no comportamento dos discentes e discutir as representações sociais diante das políticas públicas de saúde. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, norteado pela Teoria das Representações Sociais. O cenário para a realização deste estudo será a Universidade Federal do Piauí (UFPI), participarão do estudo os estudantes dos cursos de Enfermagem e Odontologia, independente do sexo ou raça, com idade superior a 18 anos, regularmente matriculados nesta Instituição Pública de Ensino Superior do Piauí, UFPI. Serão excluídos os estudantes que foram aprovados ou transferidos no semestre 2021.1 e que estiver ausentes por motivo de atestado ou licença no período da coleta de dados. A técnica de coleta de dados ocorrerá por meio de uma entrevista pela plataforma Google Meet onde será aplicado um instrumento composto de duas partes, a primeira com a caracterização dos participantes e a segunda com três (3) perguntas abertas, abordando o conhecimento dos estudantes sobre a COVID-19. Para realizar o processamento e a análise dos dados será utilizado o software IRAMUTEQ. O projeto será submetido à autorização prévia ao local do estudo, e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Destaca-se que todos os pontos éticos estão citados na Resolução 466/12, do Conselho Nacional em Saúde.

Introdução:

A pandemia provocada pelo novo Coronavírus, cientificamente nomeado como Sars-CoV-2 e causador da doença intitulada COVID-19 é relatado pela primeira vez em Wuhan, China, no final de dezembro de 2019, se espalhou rapidamente para outros países e foi declarado em 30 de janeiro de 2020 como uma emergência de saúde pública de interesse internacional pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020). Essa Pandemia tem desafiado nações e estadistas a tomarem medidas em tempo oportuno para o controle do número de casos, impondo aos sistemas de saúde um desempenho frenético,

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.659.188

sobretudo de ajustamentos às necessidades urgentes para o combate desse surto (ZHANG et al., 2020). O novo coronavírus é um vírus de ácido ribonucleico de fita única e envolvido, responsável pela produção de uma síndrome semelhante à influenza. Devido à natureza dos sintomas pulmonares, esse vírus foi renomeado para coronavírus-2, relacionado a síndrome respiratória aguda grave (SARSCoV-2) (FISHER; HEYMANN, 2020).

A apresentação clínica após a infecção humana varia de uma infecção do trato respiratório superior, febre, tosse a até síndrome do desconforto respiratório agudo grave e sepse. As consequências podem ser letais para idosos ou pessoas com comorbidades, como hipertensão, diabetes e insuficiência cardíaca (GUAN et al., 2020). A situação de pandemia tem forjado discussões sobre as formas de organização das práticas de saúde, com um debate intenso envolvendo as áreas acadêmicas, política e econômica. No Brasil, o Decreto Nº 40.475, de 28 de fevereiro de 2020, declarou situação de emergência no âmbito da saúde pública devido ao risco de disseminação do novo coronavírus (BRASIL, 2020). Diante desse cenário, gestores estaduais e municipais por todo o país têm procurado ações para garantir a plena funcionalidade das suas redes de saúde, implementando, quase diariamente, medidas de enfrentamento à pandemia. Dentre estas, destacam-se investimentos no reforço às equipes de pronto atendimento e na criação de leitos de atendimento integral à COVID-19 em serviços de média e alta complexidade, ampliando a oferta de cuidados em saúde à população (ENGSTROM et al., 2020). Apesar de sua relevância, tais medidas não têm sido suficientes, pois é necessário investir na racionalização de recursos e na prevenção da doença, enfrentando não apenas a disseminação do vírus, mas também o agravamento dos casos identificados, visto que a ocupação gradual dos leitos disponíveis aponta para um novo colapso do sistema de saúde em um futuro breve, com grande quantitativo de pessoas necessitando de assistência à saúde além da capacidade dos serviços existentes (SOARES et al., 2020).

Uma alternativa para solucionar essa crise do sistema de saúde, foi desencadeada uma corrida pelo desenvolvimento de uma vacina. Com a velocidade das pesquisas as vacinas estão disponíveis, de forma emergencial, desde janeiro de 2021. Este é o programa de desenvolvimento de vacinas mais rápido já visto na história, que prevê a administração das vacinas em diferentes fases, consoante os grupos prioritários, onde os jovens estão incluídos na última fase (DOMINGUES et al., 2021). Isso representa uma mudança na trajetória tradicional de liberação de vacinas, que levam em média mais de 10 anos para sua implementação. Além disso, novos paradigmas serão necessários, envolvendo adaptações nas fases de desenvolvimento, processos regulatórios e capacidade de fabricação em larga escala (DOMINGUES et al., 2021).

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.659.188

É neste cenário que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm papel importante no fornecimento de informações sobre proteção da saúde, prevenção e controle de doenças infecciosas para que os estudantes e futuros profissionais da saúde estejam habilitados a realizar o diagnóstico, tratamento, acompanhamento e monitoramento das doenças de forma individual e familiar (DAUMAS et al., 2020). Souza et. al. 2020, aponta em seu estudo que os estudantes detêm algum tipo de conhecimento e informação sobre a pandemia da COVID-19, classificado como regular quanto aos aspectos gerais da doença, porém precário quando se trata dos aspectos epidemiológicos, o que alerta acerca da importância do acompanhamento das informações, bem como das atualizações diárias sobre a doença, pois, enquanto futuros profissionais de saúde precisam incorporar na sua rotina a aquisição de informações relevantes e de qualidade sobre os temas atuais da saúde. A maior parte dessas informações é recebida mediante o acesso à internet, e este meio se apresentou como um fator significativo.

Assim, é possível mais que informar a população: auxiliá-la no processo de mudança social, focando na corresponsabilização do usuário pelo cuidado consigo e com os outros via demonstração de comportamentos preventivos com foco na coletividade (SANCHEZ et al., 2020). Além disso, ações de educação em saúde são fundamentais para uma rede protetora eficaz que garanta segurança e qualidade, especialmente no caso de uma demanda comunitária de epidemia viral (GREENHALGH; KOH; CAR, 2020). Para tanto, este trabalho utilizará o arcabouço teórico das representações sociais para conhecer como os discentes da área da saúde representam a COVID-19, além das medidas de prevenção e controle da doença. A Teoria das Representações Sociais (TRS) é uma teoria científica sobre os processos através dos quais os indivíduos em interação social constroem explicações sobre objetos sociais. É uma forma de pensar e interpretar a realidade, uma forma de conhecimento desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar suas posições em relação às situações, eventos, objetos e concepções que lhes concernem (MOSCOVICI, 2013). O caráter social da TRS contribui para o processo de formação de condutas e de orientação das comunicações sociais. Assim, as representações sociais equivalem a um conjunto de princípios construídos interativamente e compartilhados por diferentes grupos que, através delas, compreendem e transformam sua realidade (POLLI; KUHNEN, 2011).

A TRS deve ser analisada para uma melhor compreensão da sociedade, buscando conhecer como os discentes da área da saúde tomam posição no que tange o tema da COVID-19 além das medidas de prevenção e controle, com o intuito de melhorar a efetividade de sua assistência. Nesta perspectiva para nortear a pesquisa elegeram-se as seguintes questões: Quais

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.659.188

representações sociais elaboradas por discentes da área da saúde sobre a COVID-19? Qual a importância da compreensão dessas representações sociais, na formação profissional desses discentes?

Metodologia Proposta:

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, norteado pela Teoria das Representações Sociais. O cenário para a realização deste estudo será a Universidade Federal do Piauí (UFPI), instituição federal de Ensino Superior sediada na cidade de Teresina – Estado do Piauí e com campi nas cidades de Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus. A Instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968) e é financiada com recursos do Governo Federal. O Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, está localizado no Bairro Ininga e dispõe de cursos lato sensu e stricto sensu, de forma presencial, semipresencial e EAD. Participarão do estudo os estudantes dos cursos de Enfermagem e Odontologia, independente do sexo ou raça, com idade superior a 18 anos, regularmente matriculados nesta Instituição Pública de Ensino Superior do Piauí, UFPI. Serão excluídos os estudantes que foram aprovados ou transferidos no semestre 2021.1 e que estiver ausentes por motivo de atestado ou licença no período da coleta de dados. Inicialmente a amostra será composta por 50 participantes, entretanto o número será definido ao final pela técnica de saturação dos dados, pela representatividade dos participantes e profundidade dos significados expressos pelos entrevistados, devido a abordagem qualitativa. A captação de novos participantes será interrompida diante da homogeneidade das informações, assim tornando-se possível atender aos objetivos do estudo e responder as inquietações dos pesquisadores (MINAYO, 2017). A técnica de coleta de dados ocorrerá por meio de uma entrevista pela plataforma Google Meet onde será aplicado um instrumento composto de duas partes (APÊNDICE A), a primeira com a caracterização dos participantes e a segunda com três (3) perguntas abertas, abordando o conhecimento dos estudantes sobre a COVID-19. As entrevistas ocorrerão após aprovação do comitê de ética, onde será realizado um contato prévio para agendamento da entrevista, e os horários serão agendados conforme a disponibilidade dos entrevistados pela plataforma e posteriormente transcritas e analisadas em sua integridade, respeitando a privacidade e a identidade dos participantes, os quais receberam numerações em ordem crescente, fator que assegurará o sigilo de sua participação. Para realizar o processamento e a análise dos dados será utilizado o software IRAMUTEQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), desenvolvido na França por Pierre Ratinaud. Esse programa é vastamente utilizado nas pesquisas

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.659.188

ancoradas pela TRS e começou a ser usado no Brasil em 2013. Para a análise, definiu-se o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposto por Reinert em 1990, em que os textos são classificados em função de seus respectivos vocabulários e o conjunto deles se divide pela frequência das formas reduzidas. A análise visa obter classes de segmentos de texto que, além de apresentar vocabulário semelhante entre si, tem vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes. A relação entre as classes é ilustrada em um dendrograma. A organização dos relatos dos participantes, a partir do tratamento e análise dos dados descritos, possibilitará o alcance dos objetivos do estudo sobre as representações sociais dos estudantes da área da saúde sobre a COVID-19, assim os resultados serão expostos e analisados à luz do referencial teórico. O projeto será submetido à autorização prévia ao local do estudo, e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Destaca-se que todos os pontos éticos citados na Resolução 466/12 (BRASIL, 2012), do Conselho Nacional em Saúde, que regulamenta pesquisa envolvendo seres humanos, serão obedecidos, bem como os Participantes.

Hipótese:

Quais representações sociais elaboradas por discentes da área da saúde sobre a COVID-19? Qual a importância da compreensão dessas representações sociais, na formação profissional desses discentes?

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Apreender as representações sociais sobre a COVID-19 elaboradas por discentes da área da saúde de uma universidade pública.

Objetivo Secundário:

Analisar como as representações sociais influenciam no comportamento dos discentes;

Discutir as representações sociais diante das políticas públicas de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Análises de riscos e benefícios conforme documento PB- informações básicas.

Riscos:

Este estudo apresentará riscos mínimos, porém os participantes do estudo podem sofrer o risco de

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.659.188

constrangimento durante a entrevista além do risco de vazamento de dados. Objetivando reduzir esse desconforto, antes do início da pesquisa, os participantes serão sensibilizados que o pesquisador não julgará suas respostas, assim como serão informados que os pesquisadores irão se comprometer com o sigilo dos dados, onde será assegurado aos participantes que a utilização dos dados ocorrerá somente no âmbito da pesquisa e que poderão desistir do estudo a qualquer momento, bem como solicitar novos esclarecimentos durante a pesquisa ou posteriormente.

Benefícios:

Os benefícios serão diretos e indiretos, para os acadêmicos de enfermagem e odontologia; e indiretos para a população atendida por estes. Para os acadêmicos de Enfermagem e Odontologia os benefícios serão diretos pois irá enfatizar o conhecimento sobre pandemia, além de dar voz aos aprendizados uma vez internalizados. Os benefícios serão indiretos para a população atendida, na medida em que o estudo busca trazer a voz desses estudantes através da externalização dos seus conhecimentos quanto à pandemia, pois acredita-se que acadêmicos e futuros profissionais dotados de conhecimento e habilidades prestam uma melhor assistência ao paciente com COVID-19.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatório foram apresentados.

Recomendações:

Vide lista de inadequações e pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise do protocolo com base a legislação vigente, constou-se as seguintes pendências e inadequações:

Do TCLE,

- a) Inserir as garantias de indenização e assistência integral se necessário, acesso aos resultados, conforme legislação, solicita-se usar o modelo disponível na página do CEP/UFPI

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, O CEP/UFPI/CMPP, de acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.659.188

nº 466 de 2012, 510/2016 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se por aguardar o atendimento às questões acima para emissão de seu parecer final.

De acordo com as Resoluções CNS nº 466 de 2012; 510/2016 e a Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, as pendências devem ser respondidas exclusivamente pelo pesquisador responsável no prazo de 30 dias, a partir da data de envio do parecer pelo CEP/UFPI/CMPP. Após esse prazo, o protocolo será arquivado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1703939.pdf	24/03/2021 08:14:00		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PREPROJETOMESTRADO2403.pdf	24/03/2021 08:13:07	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle1.pdf	24/03/2021 08:12:42	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto2103.pdf	21/03/2021 11:58:03	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSO.pdf	21/03/2021 11:51:05	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Outros	TERMODECONFIDENCIALIDADE.pdf	21/03/2021 11:49:35	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Outros	CURRICULODANIELA.pdf	21/03/2021 11:48:24	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Outros	CURRICULOMARLY.pdf	21/03/2021 11:48:05	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Outros	CURRICULOELIETE.pdf	21/03/2021 11:47:32	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Outros	CARTACEP.pdf	21/03/2021 11:47:08	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOPESQUISADORES.pdf	21/03/2021 11:46:04	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	21/03/2021 11:45:08	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	16/03/2021 11:17:53	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.659.188

Outros	FORMULARIO.pdf	23/02/2021 12:23:21	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOINSTITUCIONAL2.pdf	23/02/2021 12:20:29	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOINSTITUCIONAL1.pdf	23/02/2021 12:19:55	MARLY MARQUES REGO NETA	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 19 de Abril de 2021

Assinado por:

Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento
(Coordenador(a))

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br